



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**EDUARDA PAULA MARKUS XAVIER**

**ISABELA ISA**

**CONHECIMENTO SOBRE AS GASTROENTERITES INFECCIOSAS PELOS ESTUDANTES  
DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL**

**BRASÍLIA**

**2023**



**EDUARDA PAULA MARKUS XAVIER**

**ISABELA ISA**

**CONHECIMENTO SOBRE AS GASTROENTERITES INFECCIOSAS PELOS ESTUDANTES  
DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Fabíola Fernandes dos Santos Castro

**BRASÍLIA**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho, a todos os professores de medicina do Distrito Federal que têm a árdua e honrosa missão de edificar no conhecimento dos futuros médicos da nação.

## RESUMO

O presente projeto de iniciação científica é composto por duas discentes do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Eduarda Paula Markus Xavier e Isabela Isa e pela orientadora Fabíola Fernandes dos Santos Castro, biomédica docente da mesma instituição. A metodologia da pesquisa científica aplicada de abordagem quantitativa de tipo explicativo com procedimento técnico de levantamento, um estudo transversal prospectivo. As gastroenterites infecciosas apontam para uma grave lacuna nas políticas públicas que visam ampliar e melhorar as condições sanitárias em todo o país, exercendo um impacto direto sobre a morbimortalidade da sociedade brasileira. Esse problema se configura como uma questão latente que afeta significativamente a população, ressaltando a necessidade de ampliação das pesquisas e ações sobre essa problemática. Nesse contexto, o presente estudo se propôs a realizar uma análise aprofundada sobre a afinidade do conhecimento das gastroenterites infecciosas entre os estudantes de medicina do Distrito Federal, abrangendo diferentes instituições de ensino. Em específico no que tange ao diagnóstico diferencial entre as doenças virais, bacterianas, parasitárias e inflamatórias, a habilidade de raciocinar sobre as causas infecciosas e seus possíveis diagnósticos diferenciais. Além de realizar um compilado dos principais patógenos, etiologia, sintomas, diagnóstico, e abordagem terapêutica para os fatores bacterianos, virais, parasitários e inflamatórios. Avaliando assim a evolução do conhecimento entre alunos de diferentes níveis acadêmicos sobre a gastroenterite infecciosa. Assim, a partir da quantificação e desenvolvimento detalhado do conhecimento de tais estudantes, o estudo obteve respostas de 100 alunos de todas as instituições públicas e privadas do Distrito Federal, onde a porcentagem de acerto foi de 68,5 %, o que se configura em uma mediana taxa de conhecimento sobre o tema. Em suma, pôde ser enfatizado a necessidade de investir na capacitação dos estudantes em formação, assegurando que sejam devidamente qualificados para lidar com as gastroenterites infecciosas. Mediante um entendimento robusto e uma proficiente capacidade de análise clínica, eles esperam aptos a fornecer um cuidado de excelência e contribuir para o bem-estar da população do Distrito Federal. Isso se torna particularmente crucial, visto que a detecção precoce e o tratamento adequado desempenham um papel fundamental na prevenção de complicações e na promoção da recuperação dos pacientes.

**Palavras-chave:** gastroenterites; conhecimento; estudante de medicina; gastroenterite infecciosa.

## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico sobre a porcentagem de respostas dos alunos de cada instituição.....	16
Gráfico sobre a porcentagem geral de erros e acertos do formulário.....	17
Gráfico sobre a porcentagem de resposta das principais etiologias para um quadro de gastroenterite.....	17
Gráfico sobre a porcentagem de resposta das principais formas de transmissão.....	18
Gráfico sobre a porcentagem de resposta dos principais agentes virais.....	18
Gráfico sobre a porcentagem de resposta de outros agentes virais causadores de gastroenterites.....	18
Gráfico sobre a porcentagem de resposta do esquema de vacinação do rotavírus.....	19
Gráfico sobre a porcentagem de resposta dos diagnóstico diferencial para a gastroenterite infecciosa.....	19

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3 MÉTODO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS .....	20
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	21
APÊNDICE-B- FORMULÁRIO DAS QUESTÕES.....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A ocidentalização dos estilos de vida e a rápida urbanização têm sido catalisadores do enorme impacto do aumento da incidência de doenças infecciosas, especialmente gastroenterites, no mundo pós-moderno. Nessa perspectiva, destaca-se que a propagação de tal doença está diretamente ligada às precárias condições de saneamento básico, escassez de água potável e saúde nutricional precária. Conclui-se que os países em desenvolvimento são os mais acometidos por esse problema nesse contexto, principalmente o caso do Brasil, que, apesar da alta incidência de diarreia infecciosa nas unidades de emergência, não fornece dados epidemiológicos concisos e informativos para confirmar a ocorrência desta patologia.<sup>1</sup>

Sabe-se que as altas taxas de mortalidade referentes às gastroenterites infecciosas estão relacionadas à desidratação e desequilíbrios eletrolíticos advindos da diarreia, cujo atualmente, é a segunda principal causa de morte em crianças menores de cinco anos em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. Tal quadro resulta de infecções gastrointestinais causadas por vírus, bactérias e protozoários, sendo o rotavírus responsável por 40% das internações hospitalares por diarreia em crianças menores de 5 anos em todo o mundo.<sup>2</sup>

As gastroenterites infecciosas são causadas principalmente por agentes infecciosos como vírus, bactérias e parasitas, são responsáveis por uma série de sintomas gastrointestinais desconfortáveis, como diarreia, vômitos e dores abdominais. No entanto, é importante ressaltar que nem todas as gastroenterites são causadas por agentes infecciosos. Muitas vezes, fatores não infecciosos, como intoxicação alimentar, alergias alimentares e reações adversas a medicamentos, podem levar ao desenvolvimento desses sintomas.<sup>3</sup> Portanto, é imprescindível que os estudantes de medicina do Distrito Federal tenham um conhecimento sólido sobre essas etiologias para realizar um diagnóstico correto e propor o tratamento adequado aos pacientes.

Os patógenos virais são uma das principais causas de gastroenterite infecciosa. Dentre os patógenos virais mais comuns estão o rotavírus e o norovírus. Esses agentes são altamente contagiosos e podem se espalhar facilmente através da ingestão de água ou alimentos contaminados ou pelo contato direto com uma pessoa infectada. Os sintomas dessas infecções virais, como diarreia, vômitos, febre e dor abdominal, para um diagnóstico precoce e um tratamento adequado.<sup>2</sup>

As infecções bacterianas também são uma causa frequente de gastroenterites infecciosas. Bactérias como *Escherichia coli*, *Salmonella*, *Shigella* e *Campylobacter* são responsáveis por grande parte dos casos. Essas bactérias podem ser encontradas em alimentos contaminados, como carne mal cozida ou ovos crus. Os sintomas são graves e incluem diarreia sanguinolenta, febre, calafrios e dor abdominal intensa.<sup>4</sup>

Os patógenos parasitários são menos comuns, mas podem causar danos significativos ao trato gastrointestinal. Os principais parasitas são: *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Cryptosporidium*, que podem ser transmitidos através da ingestão de água ou alimentos contaminados. Os sintomas associados a essas infecções parasitárias podem variar, incluindo diarreia crônica, perda de peso, náuseas e vômitos.<sup>5</sup>

Portanto, os estudantes de medicina do Distrito Federal devem estar cientes e familiarizados com as medidas preventivas, sintomas, métodos de diagnósticos e de tratamento dessas infecções gastrointestinais, pois eles representam um desafio para a saúde pública, uma vez que apresentam uma significativa taxa de mortalidade, principalmente nos pacientes pediátricos. Assim, entender as diferentes etiologias das gastroenterites infecciosas é fundamental para os estudantes de medicina.

Com um conhecimento sólido sobre esses agentes patogênicos, os futuros médicos poderão oferecer um diagnóstico preciso e um tratamento adequado aos pacientes, garantindo uma recuperação rápida e eficaz. Além disso, a conscientização sobre as medidas preventivas ajudará a evitar a propagação dessas infecções, tornando a comunidade mais saudável e segura para todos. Portanto, é de extrema importância ampliar a discussão sobre esse tema em meio acadêmico e investir em políticas públicas para reduzir a hospitalização e a mortalidade infantil.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de medicina do Distrito Federal acerca do diagnóstico das gastroenterites infecciosas.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Avaliar a capacidade dos alunos de medicina do DF em atingir o diagnóstico diferencial entre as doenças virais, bacterianas, parasitárias e inflamatórias.

Avaliar a habilidade de raciocinar sobre as causas infecciosas e seus possíveis diagnósticos diferenciais.

Realizar um compilado dos principais patógenos, etiologia, sintomas, diagnóstico, e abordagem terapêutica para os fatores bacterianos, virais, parasitários e inflamatórios.

Avaliar a evolução do conhecimento entre alunos de diferentes níveis acadêmicos sobre a gastroenterite infecciosa, incentivando o interesse por esse estudo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As gastroenterites infecciosas são uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, afetando pessoas de todas as idades e condições sociais. Essas infecções agudas do trato gastrointestinal são frequentemente causadas por vírus, bactérias, fungos ou parasitas, levando a uma variedade de sintomas gastrointestinais, como diarreia, vômitos, dor abdominal e febre. Embora muitos casos sejam autolimitados e resolvam-se por conta própria, algumas infecções podem resultar em complicações graves que requerem tratamento médico adequado. <sup>1</sup>

No Brasil, a gastroenterite infecciosa é responsável por um grande número de consultas ambulatoriais e hospitalizações. A população mais afetada inclui crianças, idosos e pessoas com sistemas imunológicos comprometidos. De acordo com dados do Ministério da Saúde do Brasil, as doenças diarreicas agudas, muitas delas causadas por gastroenterites infecciosas, estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em crianças menores de cinco anos. <sup>2</sup>

Vários fatores contribuem para a alta incidência de gastroenterites infecciosas no Brasil. As condições socioeconômicas desfavoráveis, acesso inadequado à água potável e saneamento básico, além de más práticas de higiene, podem favorecer a propagação dessas infecções. Além disso, o clima tropical do país pode criar condições propícias para a disseminação de agentes infecciosos transmitidos por alimentos e água contaminados. <sup>3</sup>

Dentre os agentes causadores de gastroenterites infecciosas, os vírus desempenham um papel proeminente. O norovírus, por exemplo, é uma causa comum de surtos de gastroenterite, especialmente em ambientes fechados, como cruzeiros e instituições de cuidados de saúde.<sup>1</sup> Além disso, o rotavírus é uma das principais causas de gastroenterite grave em crianças menores de

cinco anos, contribuindo significativamente para a carga global de doenças diarréicas.<sup>4</sup>

Os sintomas da gastroenterite infecciosa variam de leves a graves e podem incluir náuseas, vômitos, diarreia aquosa ou sanguinolenta, dor abdominal e febre. O diagnóstico preciso é essencial para orientar o tratamento adequado e evitar o uso desnecessário de antibióticos. Técnicas avançadas de diagnóstico molecular, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), têm se mostrado eficazes na identificação rápida e precisa dos patógenos causadores.<sup>5</sup>

Embora muitos casos de gastroenterite infecciosa se resolvam sem complicações, algumas infecções podem levar a efeitos adversos graves. A desidratação é uma complicação comum, especialmente em crianças e idosos, e pode ser agravada pela perda excessiva de líquidos devido à diarreia e aos vômitos.<sup>6</sup> Em casos raros, algumas infecções bacterianas, como a infecção por *Escherichia coli* produtora de toxina Shiga, podem desencadear a síndrome hemolítica urêmica, uma condição potencialmente fatal que afeta os rins e a coagulação sanguínea.<sup>7</sup>

A prevenção das gastroenterites infecciosas é baseada em medidas de higiene pessoal e manipulação adequada de alimentos. A vacinação também desempenha um papel crucial na redução da incidência de infecções gastrointestinais, como é o caso da vacina contra o rotavírus.<sup>8</sup>

A distribuição da vacina contra o rotavírus em mais de 110 países mudou o panorama dos patógenos diarréicos. A incidência de gastroenterite específica por rotavírus e por todas as causas diminuiu substancialmente em países de renda média-alta e alta, e o norovírus tornou-se um importante patógeno em muitos locais.<sup>9</sup>

No entanto, apesar da introdução da vacinação contra o rotavírus e do fato de que muitas vezes pode ser tratada em nível ambulatorial, a gastroenterite infecciosa aguda continua sendo a segunda causa não traumática mais comum de hospitalização de emergência em crianças de 1 a 5 anos.<sup>10</sup> Patógenos bacterianos continuam sendo a principal causa de diarreia tratada com medicamentos em países de baixa renda, com predominância de *Shigella*, *Campylobacter* e *Escherichia coli* enterotoxigênica (ETEC). O surgimento global de cepas multirresistentes de *Shigella*, NTS e *Campylobacter* requer o uso criterioso de antibióticos de acordo com as diretrizes atuais.<sup>9</sup>

O tratamento é principalmente sintomático e visa prevenir a desidratação por meio da reidratação oral com soluções eletrolíticas. Nos casos de infecções bacterianas graves, o uso apropriado de antibióticos pode ser necessário.<sup>11</sup>

Embora muitos casos sejam autolimitados e resolvam-se por conta própria, é essencial entender as estratégias de tratamento para aliviar os sintomas, prevenir complicações e promover a

recuperação adequada. Uma das principais preocupações no tratamento das gastroenterites infecciosas é a desidratação.<sup>4</sup> A perda de líquidos através da diarreia e dos vômitos pode levar a um desequilíbrio eletrolítico e comprometer o funcionamento normal do organismo, especialmente em crianças, idosos e indivíduos com condições médicas subjacentes. Em casos leves a moderados, a reidratação oral é a abordagem preferencial. Soluções de reidratação oral contendo água, eletrólitos (como sódio e potássio) e glicose ajudam a repor os líquidos perdidos e a manter o equilíbrio eletrolítico.

Essas soluções estão disponíveis comercialmente e podem ser adquiridas sem receita médica.<sup>12</sup> Em casos mais graves de gastroenterite, nos quais a reidratação oral não é suficiente ou possível devido à persistente perda de líquidos, a reidratação intravenosa pode ser necessária. Isso envolve a administração de líquidos e eletrólitos diretamente na corrente sanguínea através de uma veia.<sup>6</sup> Além da reidratação, manter a nutrição adequada é importante durante o tratamento das gastroenterites infecciosas. A perda de apetite é comum durante a infecção, mas é essencial continuar consumindo nutrientes para sustentar o corpo durante a recuperação.<sup>13</sup> Em geral, não são recomendados medicamentos antidiarreicos em casos de gastroenterites infecciosas, pois eles podem prolongar a duração da infecção ao dificultar a eliminação dos patógenos. No entanto, em alguns casos, o médico pode prescrever medicamentos para tratar sintomas específicos, como náuseas ou cólicas.<sup>14</sup>

A maioria das gastroenterites infecciosas é causada por vírus, para os quais os antibióticos não são eficazes. No entanto, em casos de infecções bacterianas graves, como a salmonelose ou a infecção por *Campylobacter*, os antibióticos podem ser indicados. É crucial usar antibióticos somente quando prescritos por um profissional de saúde para evitar o desenvolvimento de resistência bacteriana.<sup>15</sup> A prevenção de complicações é uma parte essencial do tratamento das gastroenterites infecciosas.

O acompanhamento médico adequado é fundamental, especialmente para indivíduos em grupos de risco, como crianças pequenas, idosos e pessoas com condições médicas crônicas.<sup>1</sup> O tratamento das gastroenterites infecciosas concentra-se na reidratação, manutenção da nutrição e alívio dos sintomas. A abordagem pode variar de acordo com a gravidade da infecção e as necessidades individuais do paciente. É importante buscar orientação médica para determinar a melhor estratégia de tratamento e prevenir complicações potenciais.<sup>16</sup>

As gastroenterites infecciosas continuam a ser um desafio global de saúde pública, com o potencial de causar complicações graves e impactar a qualidade de vida das pessoas afetadas. A

compreensão das causas, sintomas, diagnóstico, complicações e estratégias de prevenção é essencial para reduzir o ônus dessas infecções na sociedade. <sup>1</sup>

### 3. MÉTODO

O presente projeto de iniciação científica usou a metodologia da pesquisa científica aplicada de abordagem quantitativa de tipo explicativo com procedimento técnico de levantamento, um estudo transversal prospectivo. Não há conflitos de interesse neste trabalho.

O levantamento bibliográfico foi baseado na pesquisa aplicada com busca ativa no PubMed, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Medline) e Biblioteca Eletrônica e Científica Online (Scientific Electronic Library Online, SciELO). Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano AND: “Gastroenteritis AND Infectious Disease Medicine”, pesquisados no Medical Subject Headings (MeSH). Entre maio e agosto de 2023, foram pesquisados artigos no idioma inglês e português, publicados entre 2018 e 2023, 1.165 artigos foram encontrados.

Todos os artigos foram selecionados a partir da leitura dos resumos, usando como critérios de inclusão, os que abordavam o tema de gastroenterites infecciosas ou aqueles que contemplavam as outras causas de gastroenterites. Foram selecionados apenas estudos de maior relevância, foram excluídos artigos duplicados ou não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho.

O objeto de estudo escolhido, para contemplar o tema de gastroenterites infecciosas, foi o nível de conhecimento por parte dos estudantes de medicina do Distrito Federal sobre o assunto. Como critério de inclusão, foi estabelecido alunos de todos os semestres e como critério de exclusão, ex-alunos e alunos com matrículas inativas.

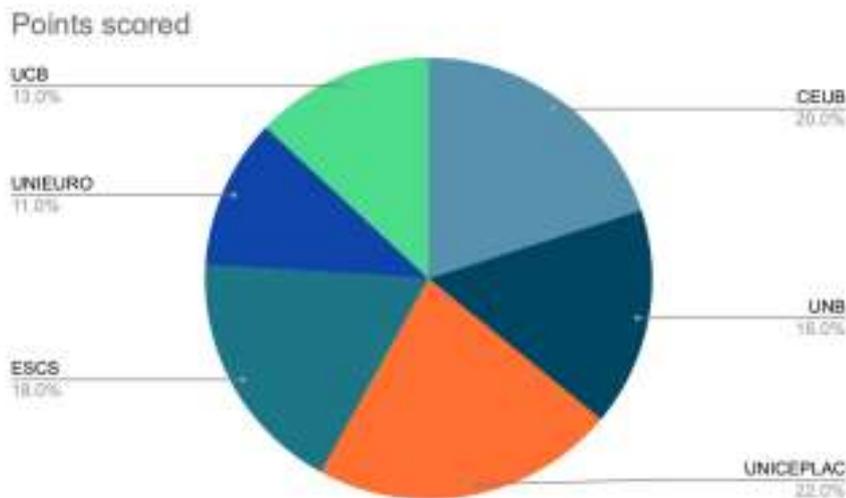
Para o alcance dos objetivos, foram interpretados os dados da pesquisa juntamente com as respostas do formulário, por meio da observação, descrição e compreensão. Para a elaboração da pesquisa, pacientes não foram envolvidos, apenas foram contactados estudantes para a obtenção das informações. Foram enviados os formulários online para cada centro acadêmico de medicina do Distrito Federal e diretamente para os alunos do Centro Universitário de Brasília (CEUB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), Unieuro, Universidade de Brasília (UNB) e Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

A fim de avaliar a qualidade do conhecimento acerca das gastroenterites infecciosas, seus diagnósticos diferenciais e fatores epidemiológicos. Foi realizado um questionário envolvendo perguntas relacionadas ao tema proposto, este teste estatístico redigido na plataforma Google forms cujo contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário sobre as gastroenterites. Neste link, se encontra o formulário: <https://forms.gle/pLjJKivgbvEVJt99>

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

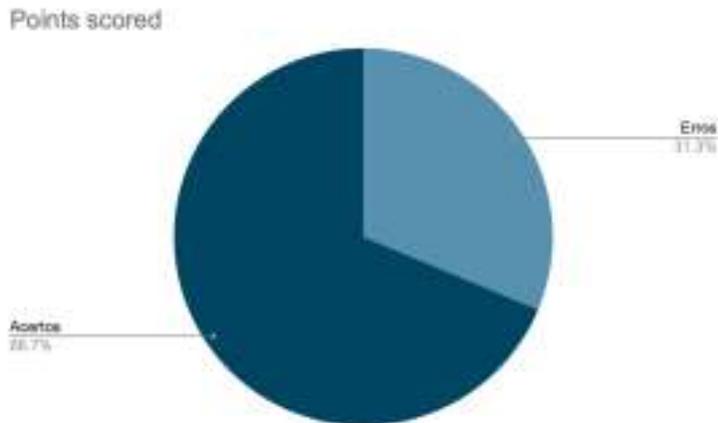
Os formulários sobre as questões das gastroenterites infecciosas foram respondidos por 100 alunos de medicina do Distrito Federal, cerca de 22% das respostas foram de alunos da Uniceplac, 20% do CEUB, 18% da ESCS, 16% da UNB, 13% da UCB e 11% da Unieuro, como apresentado no gráfico abaixo.

Porcentagem dos alunos de cada instituição que responderam ao formulário.

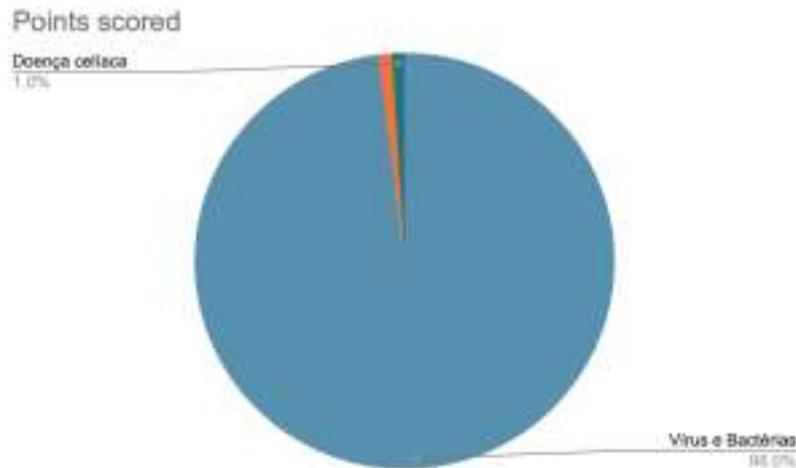


A partir dos dados obtidos demonstra-se que os estudantes possuem bom conhecimento acerca da temática das gastroenterites infecciosas, foi obtido 68,3% de acerto, no entanto, a expectativa perante o conhecimento dessa enfermidade, seria de mais de 85%, visto que o Brasil é um dos países mais atingidos pelas gastroenterites infecciosas, pela precarização no fornecimento de água potável segura, saneamento básico, higiene e dispõem de um mau estado geral relacionado à saúde nutricional.<sup>6</sup>

## Porcentagem geral de erros e acertos do formulário



## Principais etiologias para um quadro de gastroenterite:

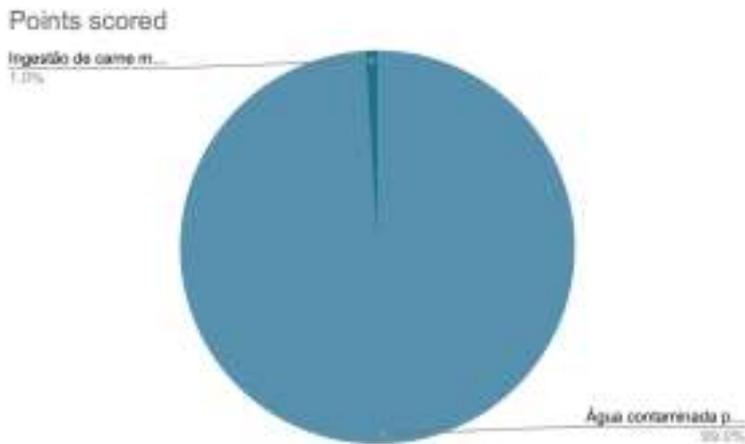


Na pergunta sobre as principais formas de transmissão, foi obtido um total de 99% de acerto, inferindo um ótimo conhecimento acerca da relação das gastroenterites infecciosas e águas contaminadas. a maioria dos patógenos responsáveis pelas infecções do trato gastrointestinal, compartilham a mesma via de transmissão, sendo essa conhecida como transmissão fecal-oral, passando das fezes de uma pessoa até a boca de outra, a transmissão ocorre principalmente associada a ingestão de água e alimentos contaminados por esses patógenos. <sup>6</sup>

Além disso, essas infecções também compartilham de uma apresentação clínica semelhante, suas principais manifestações são o afrouxamento súbito da consistência das fezes e o aumento da frequência das fezes para mais de três vezes ao dia, às vezes acompanhada de vômitos ou febre.

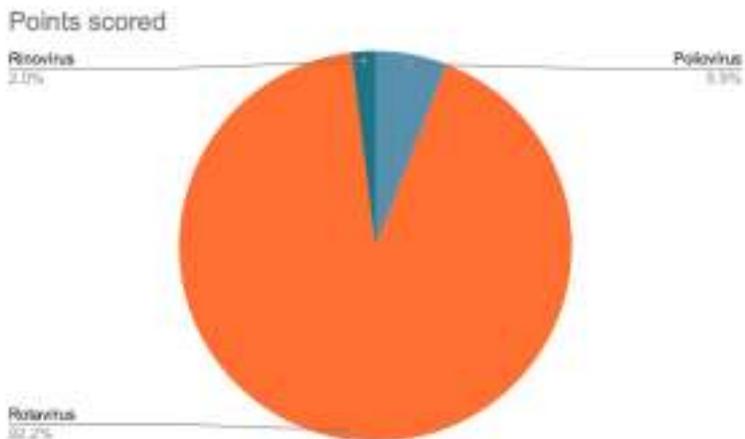
Portanto, visto que as possíveis etiologias infecciosas obtêm de vias de transmissão e manifestações clínicas semelhantes, há a alta necessidade do domínio do conhecimento para saber diagnosticar corretamente para fornecer um tratamento precoce e eficaz, para reduzir as chances de complicações iatrogênicas e proporcionar um futuro bom prognóstico ao paciente. <sup>7</sup>

Principais formas de transmissão:



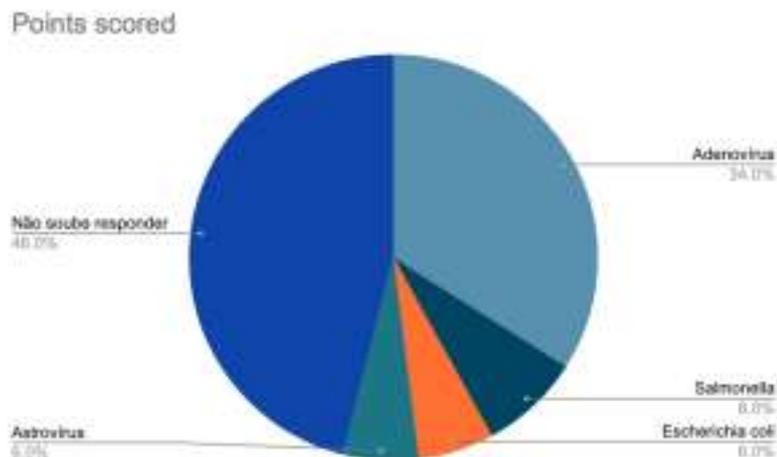
Na questão sobre os principais agentes virais, 92,2% dos estudantes acertaram a resposta, demonstrando conhecimento sobre o Rotavírus, o vírus enteral mais prevalente nos casos de diarreia infantil. Os patógenos virais prevalentes nas gastroenterites infecciosas são: astrovírus, adenovírus, rotavírus e norovírus. No Brasil, apesar da redução da mortalidade infantil alcançada nos últimos anos, muitas crianças ainda morrem por causa de gastroenterite viral aguda não diagnosticada. <sup>8</sup>

Principais agentes virais:



Apesar de terem conhecimento sobre o principal vírus, os estudantes demonstraram não ter o conhecimento de outros agentes virais causadores das gastroenterites, o que, de certa forma é preocupante, devido à ampla quantidade de vírus causadores dessa enfermidade e que precisam ser reconhecidos para um bom diagnóstico precoce e avaliação do tratamento e prognóstico.

#### Outros agentes virais causadores de gastroenterites:

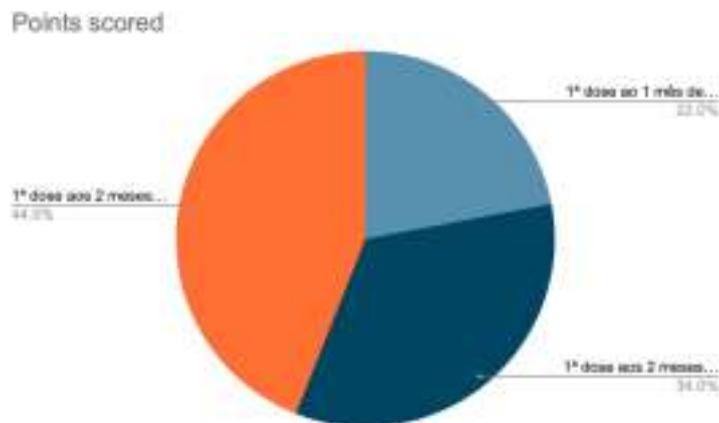


Informações acerca do número de doses vacinais a serem administradas e as idades recomendadas para a sua aplicação também foram avaliadas, sendo verificado que 34% dos profissionais assinalaram, como quantidade correta, 3 doses; demonstrando que a maioria dos participantes possui um conhecimento correto acerca das medidas preconizadas. O que mostra um certo desconhecimento sobre a quantidade de dose e seus meses de aplicação. O rotavírus, vírus da família *Reoviridae*, foi elencado como a principal causa de todas as mortes por diarreia em 2016, acarretando na morte de mais de 100 mil de crianças menores de cinco anos. <sup>10</sup> A maioria das mortalidades por infecções por rotavírus repercutiu na África subsaariana, no subcontinente indiano e na América Latina. <sup>12</sup> Em 2009, duas vacinas vivas atenuadas contra rotavírus orais, RotaTeq™ e Rotarix®, foram recomendadas pela Organização Mundial da Saúde em programas nacionais de imunização. <sup>3</sup>

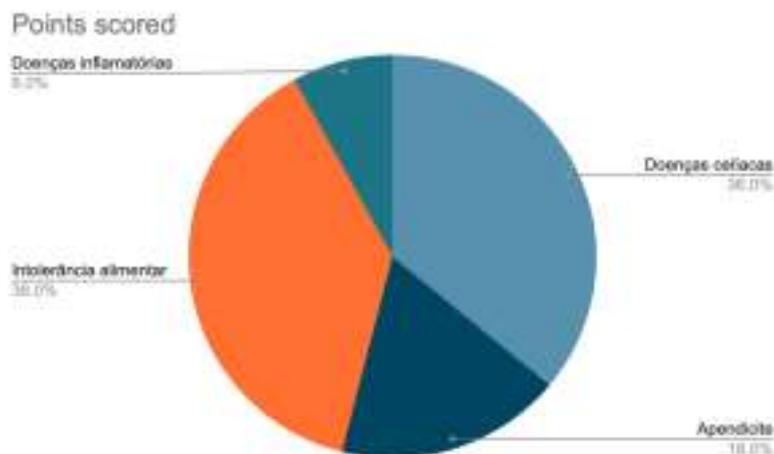
Apesar do desenvolvimento de vacinas, o rotavírus continua sendo uma das principais causas de diarreia infantil nos países menos desenvolvidos, com uma estimativa de mais de 2 milhões de hospitalizações mais de 500 mil mortes em crianças todos os anos nesses países mais carentes.

Nessa senda, o uso adequado de imunoenaios rápidos para vigilância dessas infecções é necessário, a fim de interromper suas epidemias. <sup>15</sup>

### Esquema de vacinação para rotavírus



Na questão aberta sobre diagnóstico diferencial, os estudantes citaram apenas 8% da resposta ideal que seria: Doenças inflamatórias intestinais. As demais respostas englobam: intolerância alimentar, doença celíaca e apendicite. As gastroenterites se dividem entre infecciosas e não infecciosas. As infecciosas contemplam os patógenos virais, bacterianos e parasitários. As não infecciosas contemplam as doenças inflamatórias intestinais, cujo podem ser divididas entre doença de Crohn e retocolite ulcerativa. <sup>4</sup>



Uma vez que questões como, as principais etiologias das gastroenterites infecciosas, sua principal forma de transmissão, e, até mesmo, os principais sintomas que qualificam o quadro clínico geral da doença apresentaram mínimos erros, apontando, portanto, bom conhecimento sobre o assunto. Todavia, no que tange a especificação das formas de diagnóstico e como diferenciar o quadro clínico e tratamento específico de cada agente, nota-se grande variedade de respostas, além do questionamento das medidas preventivas para o quadro, devendo, esses assuntos, serem mais expostos e melhor discutidos.

Para tanto, conclui-se que o conhecimento dos estudantes de medicina, de maneira superficial são coerentes e satisfatórios: principais causas infecciosas, formas de transmissão e quadro clínico geral. No entanto, em um viés mais aprofundado, a exemplo, diagnóstico diferencial entre patógenos, formas de diagnosticar e tratamento, o conhecimento se torna mais escasso e, por isso, necessita ser reavaliado; já que, tais indagações estão diretamente relacionadas a um diagnóstico precoce, tratamento eficiente e melhor prognóstico dos pacientes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho, foi possível avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de medicina do Distrito Federal acerca do diagnóstico das gastroenterites infecciosas, bem como avaliar a habilidade de raciocinar sobre as causas infecciosas e seus possíveis diagnósticos diferenciais. Além disso, podemos realizar um compilado dos principais patógenos, etiologia, sintomas,

diagnóstico, e abordagem terapêutica para os fatores bacterianos, virais, parasitários e inflamatórios.

Com base nos resultados da pesquisa, sugerimos que sejam implementadas estratégias de ensino mais abrangentes, que abordem de forma mais aprofundada as diferentes etiologias das gastroenterites infecciosas. Além disso, é fundamental que os estudantes sejam incentivados a desenvolver habilidades de raciocínio clínico, a fim de melhorar sua capacidade de diagnosticar de forma precisa e eficiente.

É importante ressaltar que a capacidade de realizar um diagnóstico diferencial é essencial para o exercício da medicina, especialmente quando se trata de infecções gastrointestinais. Portanto, é fundamental que os futuros médicos sejam capazes de raciocinar sobre as causas infecciosas e seus possíveis diagnósticos diferenciais.

Em conclusão, nosso estudo revelou um panorama interessante sobre o conhecimento dos estudantes de medicina do Distrito Federal em relação ao diagnóstico das gastroenterites infecciosas. Ficou evidente que, apesar de um bom domínio sobre as doenças virais, há uma lacuna no entendimento das doenças bacterianas, parasitárias e inflamatórias.

Em suma, nosso relatório final destaca a importância de investir na formação dos futuros médicos, garantindo que estejam preparados para lidar com as diversas causas das gastroenterites infecciosas. Através de um conhecimento sólido e uma habilidade de raciocínio clínico bem desenvolvida, eles poderão oferecer um atendimento de qualidade e contribuir para a saúde da população do Distrito Federal em vista que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações e promover a recuperação dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Wardlaw T, Salama P, Brocklehurst C, Chopra M, Mason E. Diarrhoea: why children are still dying and what can be done. *Lancet*. 2010;375(9718):870-872. doi:10.1016/S0140-6736(09)61798-0
2. Ministério da Saúde. (2021). Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.
3. Vieira K, Siqueira P, Marques R, Nazareth I. A prevalência de internações hospitalares por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa em crianças de 0 a 4 anos no município de Macaé/RJ. *Research, Society and Development*. 2022;16(4):231-235. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25024>
4. CALEGARE, Cristiane; BERTOLIN, Daniela COMELIS. GASTROENTERITE AGUDA NA INFÂNCIA: REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Corpus Hippocraticum*, v. 2, n. 1, 2021.
5. Koo, H. L., 5. Meier JL. Viral Acute Gastroenteritis in Special Populations. *Gastroenterol Clin North Am*. 2021;50(2):305-322. doi:10.1016/j.gtc.2021.02.003
6. Aguiar, K. C. G. D., Cohen, S. C., Maciel, E. M. G. D. S., & Kligerman, D. C. (2020). Fatores de risco para ocorrência de diarreia em crianças residentes na Ilha de Guaratiba (RJ). *Saúde em Debate*, 44, 205-220. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012415>
7. SOUSA, Maria Luana Mota; NETO, Osmar Rodrigues Paixão; CAVALCANTE, Tahissa Frota. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM GASTROENTERITE. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, p. 172-172, 2020.
8. VERAS, Leonardo Deyvid Lima et al. Diarreia e gastroenterites de origem infecciosa presumível: análise do perfil epidemiológico nas regiões do Brasil no período de 2012 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e52711730295-e52711730295, 2022.
9. KOTLOFF, Karen L. Bacterial diarrhoea. *Current Opinion in Pediatrics*, v. 34, n. 2, p. 147-155, 2022.
10. POSOVSKY, Carsten et al. Acute infectious gastroenteritis in infancy and childhood. *Deutsches Ärzteblatt International*, v. 117, n. 37, p. 615, 2020.
11. SHANE, Andi L.; STOLL, Barbara J. Recent developments and current issues in the epidemiology, diagnosis, and management of bacterial and viral Gastroenteritis in Children. *Advances in Pediatrics. American journal of perinatology*, v. 30, n. 02, p. 131-142, 2013.
12. Organização Mundial da Saúde - WHO. (2019)
13. DUGGAN, Christopher; GANNON, Jennifer; WALKER, W. Allan. Protective nutrients and functional foods for the gastrointestinal tract. *The American journal of clinical nutrition*, v. 75, n. 5, p. 789-808, 2002.

- 14.CALEGARE, Cristiane; BERTOLIN, Daniela COMELIS. GASTROENTERITE AGUDA NA INFÂNCIA: REVISÃO DA LITERATURA. Revista Corpus Hippocraticum, v. 2, n. 1, 2021.
- 15.FURQUIM, Débora Alves. Detecção de rotavírus e norovírus em crianças menores de cinco anos com gastroenterite aguda no estado de São Paulo. 2023.
- 16.SILVA, Mariana Salas Monteiro. Etiologia de Gastroenterites Primitivas Agudas em Cães: Estudo Retrospectivo de 158 Casos Clínicos. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

## APÊNDICE A- TCLE- Termo de consentimento livre e esclarecido

### Dados de identificação

Título do Projeto: Conhecimento sobre gastroenterite viral pelos estudantes de medicina do Distrito Federal

Pesquisadora Responsável: Fabíola Fernandes dos Santos Castro

Equipe executora: Eduarda Paula Markus Xavier e Isabela Isa

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Telefones / E-mails para contato: (61) 99858-1999/[isabela.isa@sempreceub.com](mailto:isabela.isa@sempreceub.com); (34)99187-0608/[eduarda.paulax@sempreceub.com](mailto:eduarda.paulax@sempreceub.com);(61)98122-9406/[fabiola.castro@ceub.edu.br](mailto:fabiola.castro@ceub.edu.br)

Nome do Responsável Legal (para menores de 18 anos): \_\_\_\_\_ R.G. \_\_\_\_\_

Nome do Participante: \_\_\_\_\_ R.G. \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos. Telef. ou e-mail de contato: \_\_\_\_\_ ID: \_\_\_\_\_ O (A) Senhor

(a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa que tem como título:Conhecimento sobre gastroenterite viral pelos estudantes de medicina do Distrito Federal, de responsabilidade das pesquisadoras Isabela Isa e Eduarda Paula Markus Xavier. Este estudo tem por objetivo avaliar a incidência de gastroenterites no DF e o conhecimento dos médicos e estudantes de medicina a respeito desses quadros infecciosos.

Sua participação consistirá em responder um formulário para a análise do conhecimento e poder de diagnosticar corretamente as gastroenterites. Garantimos o sigilo e a confidencialidade das informações que você fornecer e a privacidade do participante da pesquisa.Será enviado uma cópia desse termo para o seu e-mail, ao seu término. A qualquer momento, você pode se recusar a participar e se retirar da pesquisa, sem constrangimentos,

penalidades ou qualquer prejuízo. As informações e materiais obtidos nesta pesquisa não poderão

ser utilizados para outras finalidades que não sejam a desta pesquisa científica. Não há conflitos de interesse nesse trabalho.

Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à pesquisa, com os pesquisadores responsáveis pelos telefones (61) 9859-1999 - Isabela Isa e (34) 99187-0608 - Eduarda Paula Markus Xavier. Você também pode entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UnICEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo. Este projeto foi aprovado pelo CEP-UnICEUB sob o número [incluir número do parecer de aprovação].

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito ou aprovo a participação de meu responsável legal menor.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

\_\_\_\_\_

FABÍOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO

Pesquisador Responsável

(fabiola.castro@ceub.edu.br-(61)98122-9406)

## APÊNDICE B- Formulário das questões

Contém dados sobre o projeto, TCLE e as 10 perguntas. Segue o link do formulário:

<https://forms.gle/pLjKivgbvEVJTt99>

Modelo das perguntas do formulário:

1- Quais são as principais etiologias para um quadro de gastroenterite?

- A) Vírus e bactérias
- B) Doença celíaca
- C) Doença de Chron
- D) Retocolite ulcerativa

2-Quais são as principais formas de transmissão?

- A) Água contaminada por urina
- B) Picada de mosquito do gênero Rota
- C) Ingestão da água ou alimentos contaminados
- D) Ingestão carne de porco mal passada

3- Quais são os principais agentes virais?

- A) Poliovírus
- B) Papiloma Vírus Humano
- C) Rotavírus
- D) Rinovírus

4- Quais são os enteropatógenos mais comuns em quadros de gastroenterites?

- A)E.coli, Shigella, Campylobacter e Salmonella com V. cholerae
- B)Staphylococcus aureus
- C)Rickettsia
- D)Chlamydia trachomatis

5- Como funciona o esquema de vacinação para o rotavírus em relação ao número de doses e a idade?

A) 1ª dose após 1 mês de idade, 2ª dose aos 3 meses

B) 1ª dose aos 2 meses de idade, 2ª dose aos 4 meses

C) 1ª dose aos 2 meses de idade, 2ª dose aos 4 meses, 3ª dose aos 6 meses

D) Dose única aos 2 meses

6- Quais são os principais sintomas de uma gastroenterite infecciosa?

7- Quais são medidas preventivas para evitar a propagação dos quadros de gastroenterite?

A) Lavagem de mãos

B) Manipulação correta de alimentos

C) Evitar contato com sangue de outras pessoas

D) Fezes contaminadas

8- Quais os diagnósticos diferenciais para a gastroenterite infecciosa?

9- Quais são as principais fontes de transmissão dos vírus entéricos?

A) Água

B) Superfícies

C) Reservatórios animais

D) Fecal-oral